

UMA BREVE INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Rodolfo Alves de Macedo¹

Mestre em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

BRITO, Gleilcelene Neri de. *Fundamentos da Educação*. São Paulo: Cengage, 2017.

Manuais didáticos destinados a formações específicas têm sido publicados periodicamente nos mais diversos campos do saber, fornecendo elementos essenciais sobre questões clássicas relativas a cada área, atualizando seus conteúdos de acordo com as mudanças ocorridas no campo. Poderíamos destacar, apenas a título de exemplo, as coleções *História na Universidade* e *Educação na Universidade*, ambas publicadas pela Editora Contexto.

O campo da educação dispõe de mais uma obra para compor nossa vasta bibliografia educacional destinada à formação docente no Brasil. Trata-se aqui da concisa obra *Fundamentos da Educação*, livro escrito por Gleilcelene Neri de Brito, pedagoga formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde também se especializou em Mediação Pedagógica em Educação a Distância, bem como se especializou em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo também mestre em Avaliação pela Fundação CESGRANRIO. Profissionalmente atua com desenvolvimento docente. Publicada em 2017 pela Editora Cengage e destinada a professores interessados em uma atualização sobre seu trabalho, a obra busca explicar as tendências pedagógicas e sua relação com a formação de professores para o ensino superior. Para isso, retoma de maneira bastante abrangente, objetiva e didática aspectos sobre história da educação, concepções educacionais de grandes autores, processo educativo em sala de aula e tendências pedagógicas em seus 4 capítulos e 74 páginas. Como contribuição extra, traz tópicos com dicas de leituras complementares e um glossário ao fim de cada capítulo, a fim de expandir o vocabulário do leitor.

No capítulo 1, “Introdução aos conceitos filosóficos da educação”, Brito inicia questionando o que significa *fundamento*, como base, alicerce. Um educador, situado em determinado tempo-espço, possui uma visão de que tipo de indivíduo se busca formar e como fazer isso, pensa uma proposta pedagógica a partir de um ideal de indivíduo e sociedade. Sendo assim, conforme aponta Brito (2017, p. 12), “O tema Fundamentos da Educação propõe os

¹ E-mail: rodolfo.macedo95@gmail.com.

estudos das bases que deram, e até hoje dão, suporte à prática diária na educação contemporânea”, isto é, diz respeito a princípios teóricos e práticos que orientam como concebemos a educação. Portanto, para que nós, educadores, possamos nos posicionar de maneira mais crítica no mundo, faz-se necessário conhecer um pouco da nossa história e da sociedade a qual pertencemos. Nesta parte, Brito caminha, apenas de maneira muito breve e superficial, por aspectos históricos da educação – da antiguidade aos dias atuais –, abordando questões como sua função social de “civilizar” e “domesticar” os alunos, passando pela relação entre filosofia e educação por meio da alegoria da caverna de Platão, educação infantil e educação de jovens e adultos como forma de resgatar uma parcela da dívida social para com uma parte da população brasileira a qual foi negado o direito à educação.

O capítulo 2, “Concepções educacionais”, é subdividido em duas partes: a primeira é intitulada homonimamente ao capítulo; a segunda intitula-se “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, em clara referência à obra do filósofo francês Edgar Morin. Uma vez que os fundamentos da educação se referem às bases teóricas que dão suporte à prática, na primeira parte do capítulo 2, Brito traz algumas questões relativas à história, como a Reforma Protestante e a Contrarreforma, e então busca identificar correntes teóricas que orientam nossa prática educacional contemporânea. Aqui, a autora perpassa diversos pensadores influentes. São eles: Rousseau, Comenius, John Dewey, Anísio Teixeira, Descartes, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Philippe Perrenoud, Vygotsky, Piaget, Guattari e Edgar Morin. Deste último decorre a segunda parte, onde aborda tais saberes citados acima de maneira breve e resumida, deixando uma sugestão de leitura no fim de cada um dos pensadores.

Se nos capítulos anteriores a autora tratou das bases e das concepções educacionais, no capítulo 3, “O processo educativo e a dinâmica da sala de aula”, Brito trata do processo educativo e como é concretizado em sala de aula. Diante das rápidas mudanças ocorridas no mundo, mudaram também os paradigmas educacionais, invertendo a visão tradicionalista e bancária de educação, cujo alunado é tido como receptáculo que deve ser preenchido com os conteúdos escolares, para uma visão construtivista, cujo alunado é colocado como o protagonista de sua aprendizagem. Considerar a mudança de paradigmas educacionais é também considerar os avanços tecnológicos, com isso, o próprio docente é constantemente desafiado a se manter atualizado, de maneira igualmente crítica e criativa, diante da sociedade da informação. Isto posto, Brito divide o capítulo em outros nove pontos, entre eles: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua relação com a educação e seu uso pelos professores e pelos alunos; uma proposta de educação contemporânea não pautada no modelo pedagógico

tradicional; tendências pedagógicas na formação de professores para o ensino superior; tendências pedagógicas no ensino superior, estimulando o aprender a aprender; a criatividade; a aprendizagem com o aluno; educação profissional; os recursos disponíveis ao educador; e o papel da escola e do educador no desenvolvimento intelectual dos educandos.

O quarto e último capítulo da obra, “Tendências pedagógicas no processo ensino-aprendizagem”, segue como uma extensão do capítulo anterior. No entanto, do contrário do que o título sugere, não se trata de tendências pedagógicas liberais ou progressistas, como normalmente as estudamos, mas a aplicação no processo ensino-aprendizagem atribuindo maior importância ao ensino superior, objetivando ampliar a visão dos professores universitários nas atividades de planejamento de suas aulas. Pensar no ensino-aprendizagem no ensino superior é pensar também, além do conhecimento acadêmico, na formação profissional do corpo discente, que busca nesta etapa uma maior qualificação e consequentemente uma melhor posição no mercado de trabalho. Desta forma, o docente também deve ser capaz de compreender tais demandas e buscar, se servindo de diferentes meios e recursos, articular o conhecimento técnico e especializado com a prática. Os caminhos apontados pela autora levam sempre à utilização de ferramentas ligadas às TICs, enxergando-as como aliadas do processo ensino-aprendizagem.

Obviamente, nada do que foi colocado é tão simples de ser realizado em pouco tempo. Diferentemente do que o senso comum profere acerca dos professores, de que nasceram para isso, como se houvesse uma espécie de dom natural docente, o que se observa na realidade é a formação continuada de professores, em âmbito acadêmico, mas também em exercício, no chão da escola, em sala de aula. O discurso professoral cotidiano frequentemente alega haver um distanciamento entre os fundamentos da educação e sua práxis pedagógica, aquela velha dicotomia entre teoria e prática na educação. No entanto, acreditamos que ambas são complementares e indissociáveis. A teoria sendo colocada em prática e modificada conforme os resultados obtidos, *mutatis mutandis*.

Em suma, a obra *Fundamentos da Educação* aqui resenhada, de autoria de Gleilcelene Neri de Brito, buscou atender a uma demanda de um leitor por algo rápido e dinâmico. A obra em questão se trata de um material didático conciso, e traz conteúdos referentes aos fundamentos da educação de maneira objetiva; no entanto, ao abordar cada tópico mencionado acima, mostrou-se muito generalista e superficial, sendo necessário que o leitor complemente sua leitura com outros materiais suplementares. Ao contrário do que é sugerido pelo título do capítulo 1, a obra peca por não apontar para conceitos específicos e suas definições. Um exemplo disso se dá pela falta de uma classificação do que seja Educação como categoria, como

já o fizera o grande sociólogo francês Émile Durkheim na clássica obra *Educação e sociologia*. Ainda, não aborda o papel da Filosofia da Educação na formulação dos objetivos educacionais, fundamentais para pensar a didática e a prática de sala de aula.

Por isso, o leitor mais experiente e versado no tema da educação não há de encontrar contribuições satisfatórias na obra resenhada, sendo, portanto, mais bem dirigida a estudantes recém iniciados em cursos de licenciatura ou até mesmo a professores que já estejam em exercício e em busca de um material técnico que retome questões basilares de sua prática, devendo ter sempre em mente a complementação da leitura com outros materiais de discussão.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267